

Fique por Dentro

Nº 184, 23 de março de 2015

ESPECIAL DIA
MUNDIAL DA ÁGUA

PEGADA HÍDRICA, UM NOVO DESAFIO PARA A PECUÁRIA

A estiagem traz reflexos negativos tanto no meio urbano, como no rural. Para Albano Henrique de Araujo, coordenador de Estratégia de Água Doce da The Nature Conservancy (TNC), organização de conservação ambiental presente em mais de 35 países, parte do problema está associada a uma gestão ineficiente do recurso água, que poderia ser otimizada com a aplicação do conceito da pegada hídrica. "É um grande equívoco acreditar que a origem do problema é a escassez de chuvas na região Sudeste", destaca.

Pegada hídrica é a quantidade de água, direta e indiretamente, usada na produção de um produto. Conhecer o valor da pegada pode colaborar para evitar o desperdício e melhorar a gestão da água.

O Brasil tem cerca de 12% da água doce do planeta. No entanto sua distribuição é desigual. As principais reservas não estão localizadas onde se concentra grande parte da população. Um exemplo é que 68% da disponibilidade de água superficial está na Região Hidrográfica Amazônica, onde a concentração populacional é menor. A região Sudeste, que passa por uma grande seca na atualidade, tem mais de 40% dos habitantes do país e dispõe de 12,5% da água.

Agricultores e pecuaristas sofrem com a escassez, já que dependem de água para produção de alimentos. Segundo o pesquisador Julio Palhares as propriedades rurais ainda não têm controle significativo da água captada e consumida. Para fazer o manejo hídrico da propriedade é necessário conhecer os fluxos de água e o quanto é consumido. Mas como chegar a esses números? Um projeto da Unidade em conjunto com parceiros está calculando a pegada hídrica da carne e do leite.

A pegada hídrica auxilia no entendimento de como o produto se relaciona com a água. O pesquisador ressalta que o mais importante não é o valor final, mas as informações geradas pelo cálculo que possibilitam uma melhor gestão dos recursos hídricos nas propriedades e nas cadeias de produção.

O impacto de práticas hídricas adequadas ultrapassa o ambiente da propriedade. Assim como nessa atividade, em todos os setores, no governo, na indústria e mesmo individualmente, é possível uma conduta que favoreça a diminuição do consumo de água e, consequentemente, leve à redução da pegada hídrica, contribuindo para um mundo mais sustentável.

